

ARAZÃO



Órgão do Partido Republicano Português

DIRETOR POLITICO—Manuel Tavares Paulada
Secretario da Redação—José Joaquim Gregorio
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$06 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$08 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL
 Propriedade do
CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
 ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregorio
Editor—Joaquim Maria Gregorio
Endereço telegráfico—**AZÃO**—Aldegalega
 A correspondência deve ser dirigida ao diretor.
Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegalega
Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis, 126, 2.º—Aldegalega

UM IMPORTANTE DOCUMENTO

MANIFESTO

Do Partido Republicano Português ao paiz

Questões sociais.—O Directorio entende que a Republica Portuguesa deve ter uma tendencia abertamente socialista

O Directorio, mantendo os seus pontos de vista sobre a pureza dos principios da Republica Democratica, instituidos pela Constituição de 1911, entende, entretanto, que é indispensavel evitar a expressao violenta e o embate sem treguas e todas as manifestações do progresso socialista e por isso propora a adopção de reformas, que, dando satisfacção ás reclamações operarias, tornam inuteis e desnecessarios quaisquer movimentos perturbadores da boa ordem social. Entende o Directorio que a Republica Portuguesa deve ter uma tendencia abertamente socialista, procurando integrar as suas instituções em formulas politicas amplas que facilitem a transformacção social, mercê do fluido que tende a modificar profundamente a face politica do mundo e a que fez referencia o grande estadista Lloyd Gorge. Nesta ordem de ideias o Directorio apresentará ao Congresso um minimo de reformas de caracter social para ser adoptado como programa immediato do governo. Reforma da lei sobre associações operarias no sentido de garantir a todas as classes a justa defesa dos seus interesses. Esta reforma tem o intuito de criar organismos operarios, dotados de elementos de estudo que possam traduzir de uma maneira viavel as suas reclamações. A ligacção destes organismos com os paralelos patronais traduzir-se-ha em beneficio certo para uns e para outros, assim como para a sociedade, que verá transformadas duas classes em luta constante em duas classes colaborando para um fim de interesse cumum. Este conjunto de organismos será regulado por disposições especiais e orientado por uma repartiçao superior, cujos serviços correspondam inteiramente ao estudo das questões suscitadas entre o capital e o trabalho. Impõe-se

a reorganizaçao dos tribunals de arbitros avindores, dando-lhes uma mais larga competencia para abranger todos salarizados e constituindo-os de forma a que o seu funcionamento seja regular e proveitoso. É necessario criar, em bases que uma proposta detalhada especificará, os seguros contra a doença, a velhice e a invalidez, assim como levar a todas as classes de salarizados os beneficios da lei dos accidentes do trabalho. É urgente a reforma radical dos serviços de assistencia publica, que deverão aperfeiçoar-se e abranger todo o pais. Impõe-se a revogaçao das leis chamadas de excepção, assim como a que se destina a combater a reincidencia, substituindo-a pelo combate directo á criminalidade, sem duvida, mais eficaz. No numero destas medidas está o alargamento e expansao das tutorias da infancia e seus internatos, protecção aos menores nas fabricas, quer intellectual. Ainda como medida de grande alcance social e economico, impõe-se a protecção directa ao emigrante para as nossas colonias, dos salarios rurais e urbanos. O Directorio propora que se estude o problema da socializaçao dos baldios, resolvendo o no sentido afirmativo, pelas vantagens que dessa socializaçao podem resultar, tanto sob o ponto de vista economico.

Finanças.—A adopção do imposto de rendimento, a reforma do imposto sobre as successões e outras medidas para restabelecer o equilibrio financeiro

O Directorio entende que é indispensavel restabelecer o equilibrio financeiro para garantir a execuçao das reformas urgentes character social e a intensificaçao da produçao agricola e industrial. Não pode pronunciar-se definitivamente sobre a orientacção a seguir sem conhecer e estudar detalhadamente a actual situaçao financeira, que se lhe afigura temerosa. Todavia, entende que a adopção sobre bases jus-

rendimento, a reforma do imposto sobre as successões e outras medidas adequadas, permitirão restabelecer o equilibrio. Impõe-se outras medidas quanto á divida criada, mas essas só poderão ser estudadas quando conhecida em detalhe e com numeros exactos a situaçao financeira.

Economia nacional.—Propõe-se a criaçao do Instituto de Fomento Nacional, que elaborará um plano geral de fomento

O Directorio é partidario da intervençao do Estado na intensificaçao agricola e industrial na forma de protecção financeira e facilidades de importaçao de arumos e material agricola e industrial. É partidario das medidas praticas contra a incultura dos terrenos e que devem ir até á expropriaçao para o Estado e lançamento de fortes contribuções nos terrenos constituindo propriedade de mereo recreio Defende a intensificaçao da viaçao ordinaria e a imediata elaboracção de um plano geral de hidraulica agricola em todos os seus aspectos economicos. É partidario de um emprestimo para efectuar as obras de irrigaçao exigidas para a fertilidade do solo e principalmente do Alentejo. A industria siderurgica merece lhe-ha especial atençao e terá em vista a sua efectivaçao como o aproveitamento de todas as riquezas do sub solo. Além disso pensa o Directorio que deverá fazer-se um inquerito agricola, industrial e comercial seguido da reforma pautal, tendo em vista a transformacção das materias primas de produçao continental e colonial. Acha urgente a criaçao de credito industrial e comercial, o desenvolvimento do fomento agricola e o estabelecimento da mutualidade agricola e industrial. Para incidencia do lançamento da contribuçao predial rustica, defende a formacção obrigatoria do cadastro da propriedade. O Directorio, avaliando a neces-

lho nacional para a exploracção scientifica de todas as fontes de riqueza, julga necessario a criaçao de um organismo que se dedique ao estudo de todos os problemas economicos, onde estejam representadas todas as competencias. Para esse fim propora a criaçao do Instituto de Fomento Nacional com as seguintes secções: Ensino tecnico, Agricultura, Industria, Comercio, Trabalho, Comunicações, Transportes, Finanças. Instalado o instituto e convenientemente dotado deverá iniciar os seus trabalhos ocupando se do estudo e elaboracção de um plano geral de fomento que abranja em todos os seus aspectos o problema economico nacional.

Colonias.—Criaçao de Institutos de Fomento destinados aos estudos dos problemas economicos

Execuçao das cartas organicas já publicadas, mas suspensas. Reforma do ministerio das colonias, de forma a limitar a sua ingerencia na administraçao interna das colonias. Terminacção rapida dos caminhos de ferro em construcção. Reforma das pautas no sentido de facilitar no continente a entrada de produtos coloniais e viceversa. Leis de protecção aos emigrantes que deverá aproveitar ao emigrado na propria colonia de destino, durante um ano pelo menos. Estudo e elaboracção de um plano geral de colonizaçao. Criaçao nas diferentes colonias de Institutos de Fomento destinados ao estudo dos problemas economicos que digam respeito á economia particular de cada uma delas, estabelecendo entre esses organismos e o Instituto de Fomento Nacional, criado na metropole, uma intima colaboracção nas questões que interessam á economia geral da Nação, tendo especialmente em vista a produçao colonial de materias primas e sua transformacção, criaçao de novas industrias e aperfeiçoamento e intensificaçao das existentes.

Marinha.— Deverá fazer-se uma reorganização, tendo principalmente em vista a defesa das colónias

Reorganização da marinha de guerra, tendo principalmente em vista a defesa das colónias. Protecção directa á marinha mercante, facilitando e incitando a construção naval. Estabelecimento de carreiras de navegação nacionais, tendo em vista o desenvolvimento da nossa exportação para os países da «Entente», Brazil e America do Norte, e a conquista de mercados no Oriente.

Guerra.— Aguarda-se o Congresso da Paz para o estudo de medidas restritivas de despesas

O Congresso da Paz vai trazer a diminuição das necessidades de defesa externa, de que resultará a diminuição das despesas de guerra, mas ainda é cedo para propôr quaisquer medidas neste capitulo.

Instrução.— Deverá atender-se, quando possível, á situação económica do professorado official

Multiplicação das escolas moveis. Protecção escolar eficaz pela criação de institutos proprios de assistencia escolar, com o fim de favorecer a assistencia aos alunos por meio de cantinas, concessão de subsídio e transportes, vestuario e calçado, livros e objectos escolares. Criação da mutualidade escolar e de escolas especiais para emigrantes e para a infancia das fabricas. Intensificação do ensino tecnico em geral e muito especialmente do ensino profissional. Atender, na medida do possível, á situação económica do professorado primario.

Interior.— A policia essencialmente civil—criação da investigação criminal scientifica

Reforma da policia, que deverá ser essencialmente civil. Criação e investigação criminal scientifica. Aumento da guarda republicana para substituir os contingentes de tropas que ainda hoje estão encarregados de serviços de policia. Reorganização do ministerio do interior.

O Directorio, expondo o que pensa acerca de alguns dos problemas que no grave momento que atravessamos mais interessam ao país, afirma que da sua imediata solução depende inteiramente abriremos novos horizontes á actividade nacional e uma nova era de prosperidades, que antevê fecunda se energico e constante esforço conquistarmos uma posição vantajosa na grande luta económica que vai seguir-se á maior guerra de todos os tempos.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1918.

O Directorio do Partido Republicano Portuguez.

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje o Sr. Armando Henriques Marques.

—No sabado o menino Joaquim Serra.

—No domingo a menina Matilde Gouveia dos Santos Oliveira e o menino José Joaquim Gregorio Junior.

—Na quarta feira a Sr.^a D. Rita Casimiro Pedroso Fernandes.

As nossas felicitações.

Fé republicana

E' cada vez mais ardente a minha fé. Em todos os tempos e em todas as conjunturas os crentes sinceros sentem a sua fé retemperada no martirio. O odio ao democratismo em Portugal tem-se manifestado por diversas fórmãs; em luta pelas armas, em campanhas difamatorias e, por fim, em perseguição atroz. Um grupo de republicanos, convencido de que a republica conservadora era a que mais convinha para a prosperidade da nação declarou guerra ao Partido Republicano Português, conseguindo, por último, a sua deposição do governo. Poz-se, assim, em pleno vigor a acção do conservantismo. A luta que se lhe seguiu foi tremenda. Escorraçados, vexados e perseguidos os homens que defendiam a acção exercida pelo Partido Republicano Português, tiveram, por virtude dessa campanha que se lhes movia, a solidariedade de todos os agrupamentos politicos republicanos constitucionais. O governo conservador prosseguiu, no entanto, a sua vida, auxiliado unica e simplesmente pelos monarchicos. Não podia deixar de ser funesta esta aliança. Por mais bem intencionados que fossem os republicanos conservadores lá estavam os monarchicos, com a sua onda de vingança contra «todos» os republicanos, a estabelecerem a intriga, a fermentarem a desunião cada vez mais forte entre os elementos dirigentes e os que mantinham inalteravel a convicção de que não era desinteressada a coadjuvação dos partidarios da monarchia. E a intriga fervilhou e dominou; o odio propagou-se e cresceu; a desunião iniciou-se e progrediu. Os republicanos do governo só atendiam ás informações e ás solicitações dos seus aliados monarchicos, julgando-as sinceras. Nem sequer queriam ouvir as reclamações dos seus antigos cooperadores Machado Santos e Cunha Leal, verdadeiros portavozes no parlamento de todos os queixumes da opinião pública. Assim se desenvolveu de tal forma a desunião que os inimigos pessoais, os ambiciosos e os maus, não se pejavam de fazer denúncias falsas contra pessoas honestas, procurando, assim, satisfazer o odio que lhes habita o coração e que lhes perverte o espirito.

Mas a fé é inquebrantavel em todos os republicanos sinceros. Não é pela violencia que se apaga esta chama ardente que ainda ilumina a nossa alma. Crêmos, todos nós os bons republicanos, na salvação da Patria pe-Republica e essa crença acompanhar-nos-ha até á morte. Erros, desmandos e outras coisas mais não destroem a pureza dos princípios republicanos que são inalteraveis.

O governo que está actualmente á frente dos destinos da nação já deve ter-se convencido de que os monarchicos não são tão desinteressados como de principio os julgou. Deve tambem o governo ter-se persuadido de que os partidos constitucionais do regimen, acima de tudo, pessoas e interesses, collocam a Republica. Assim o demonstraram democraticos, evolucionistas e unionistas, collocando-se ao lado do governo para defeza das instituições em face dos ultimos acontecimentos.

Pois bem; se assim é, se os nossos homens publicos republicanos já se compenetraram de que o ideal que nos move a todos é o mesmo, indestrutivel e inabalavel, porque não se estabelece definitivamente a conciliação, tranzigindo cada qual até onde o permita o bem do regime e a honra de cada grupo?! Porque não se serram fileiras perante o inimigo comum, mantendo intacta e imorredoura a Republica? Porque não cessam o odio e a desunião que tem vindo prejudicando a acção benefica do regime republicano?

Republicanos de todos os matizes, escutemos a voz do povo que pede a nossa união e a nossa conciliação definitiva, tendo em conta a maxima antiga: «Vox populi, vox Dei».

P. G.

Dr. Afonso Costa

O grande estadista ex.^{mo} sr. Dr. Afonso Costa, é convidado pela Camara dos Deputados de França a tomar parte na sua sessão no Palais Bourbon.

Ha dias, achando-se o sr. Dr. Afonso Costa em uma das tribunas da Camara dos Deputados de França, um dos deputados propoz que ele fosse convidado a entrar na sala e tomar parte naquela sessão. A votação da proposta foi por mãos levantadas e aprovada por unanimidade.

Em seguida o Presidente nomeou uma comissão para o convidar a entrar na sala e tomar parte na sessão. Afonso Costa foi recebido com uma salva de palmas, sendo no fim do seu discurso ovacionado por toda a Camara, sem distincção de partidos. Tambem foi abraçado pelo Chefe do Governo e Presidente da Camara.

(De «O Porvir»)

Anónimos

Ao director d'este jornal, por alguns miseraveis têm sido enviadas cartas anónimas dirigindo-lhe insultos. Felizmente toda a gente de bem conhece que o anónimato é a arma cobarde e traiçoeira de que se ser-

vem criaturas que, não podendo defrontar em-se frente a frente, o fazem por êsses processos. Não temos, ao certo, a certeza de quem elas são, mas quasi que sem grandes dificuldades poderíamos apontar os nomes. Falarmos n'elas não. Era darmos-lhes importancia que não merecem; e, por isso, aqui avisamos os seus autores que o nosso desprezo será completo e indelevel para quem usa de tão reles como repugnante processo de atacar. Disse alguém que certas individualidades fugiram. Os crimes que nos apontam são falsidades torpes, repugnantes. Não dizemos mais, e esperamos o tempo para mais uma vez mostrarmos aos caluniadores que não fugimos por não querermos defender a Patria e a Republica, mas se alguém se retirou foi para evitar de ser vítima de mais perseguições cobardes, porcas e nauseantes de imbecis preparados para o mal que nada sendo n'este mundo se apresentam com o seu natural descaramento como senhores mandões de Portugal. Para traz, impostores, tartufos, cobardes! A vossa baba peçonhenta não nos intimida nem nos sujará, porque a verdade anda ao cimo d'agua.

Pessoas honestas e de são criterio sabem perfeitamente bem que quem se serve do anónimato é pulha e miseravel que de cara a cara não tem coragem de dizer a quem for.

Façam jantares e com eles forjem denúncias das mais falsas porque o tempo — o grande mestre — se encarregará de mostrar as verdades e de que lado estão a Razão e a Justiça.

E' tarde e o temporal grande. Atraz de tempos tempos vem e, assim, esperêmos a bonança que ha de seguir a esta borrasca e então mostraremos que a verdade está sempre ao lado dos que desinteressadamente defendem a Republica e a Patria em todos os campos e todas as vezes que isso é preciso fazer-se sem olharem a sacrificios de qualquer espécie.

Ainda não vimos nem temos o mais leve conhecimento de qualquer acto patriótico ou humanitario praticado com desinteresse e sem impostura que não fosse levado a ofeitio por verdadeiros democratas. N'estes actos de humanitarismo é que o anónimato merece a admiração de todos e principalmente d'aquelles a quem serve.

Um dia, e melhor dispostos, abordaremos de novo o assunto e então explicaremos na medida dos nossos acanhados conhecimentos a razão de tanta infâmia, de tanta pulhice e de tanta miseria, males terriveis de que se acha atacada uma parte da sociedade portugueza que de portugueza só usa o rótulo para nos vexar e deshonrar.

Já-kini.

Ecos e Noticias

**Partido Republicano Portu-
guez**

Em reunião de 16 do corrente, o Directorio do Partido Republicano Portu- guez e outros membros do mesmo partido, votaram a seguinte moção:

«O Directorio do Partido Republica- no Portu- guez exprime, em seu nome e no do partido que representa, o vee- mente dezejo de que em bem da Patria e da Republica se solucione a atual e grave crise nacional e, reprovando e- nergicamente o atentado cometido, pro- testa empregar todos os meios ao seu alcance para que aquela solução seja obtida, afastando as violencias como politica do govêrno ou como politica de opposição.

«O Partido Republicano Portu- guez dará o seu apoio a qualquer govêrno que, norteado por um alto espirito pa- triotico e republicano, garanta a conti- nuação das instituições republicanas, o regresso á normalidade constitucional, assegurando um regimen de tolerancia, respeito mutuo e serena discussão.

Dr. Sidonio Pais

Desta vila fizeram-se representar no funeral do Sr. Dr. Sidonio Pais as autoridades judiciais e administrativas, Camara Municipal, Sociedade Filarmo- nica 1.º de Dezembro, Musical Club Alfredo Keil e Aldegalense Sport Club.

Boas festas

«A Razão» deseja boas festas a to- dos os seus assinantes, leitores e cola- boradores, assim como a todos os re- publicanos sinceros e a toda a imprensa honesta.

Antonio Barata

De visita a seu irmão, Sr. Dr. Ma- nuel Paulino Gomes encontra-se nesta vila o nosso presado amigo e conterra- neo Antonio Filipe Barata, estudante do liceu.

Estatística

No ano de mil novecentos e quinze houve no concelho de Aldegalega 69 casamentos; 385 nascimentos, sendo 206 de homens e 179 de mulheres; 194 óbitos, sendo 98 de homens e 96 de mulheres; 12 nado-mortos, sendo cinco do sexo masculino e sete do sexo feminino.

**Comissão Central de Assis-
tencia Republicana.—Lista
de subscrição n.º 37**

Dr. Manuel Paulino Gomes	5,500
João Soares	5,500
Joaquim Maria Gregorio	1,500
Luciano José Catita	550
Augusto José Ramalhete	1,500
José Rodrigues Pinto	2,500
Augusto Ramos Carneira	1,500
M. C. P.	1,500
Henrique Baldrico Tavares	550
Eusebio Marques Peixinho	550
Hamlet Rosa Carneiro	520
João Antonio Pereira Braga	1,500
Januario Nunes Gonçalves	550
Antonio Filipe Barata	1,500
E.ª D. E. G.	550
Inacio Lage Rodrigues	1,500
Antonio Cipriano Pio	550
Antonio Cravo Batista	520
Antonio Joaquim Dias Junior	1,500
A. Transportar	22,590

Todas as Senhoras

que sofreram de perturbações diges- tivas, azia, digestões demoradas ou do- lorosas, gazes do estomago ou dos in- testinos, prisão de ventre e enterocoli- te muco-membranosa devem ler o anuncio do Laboratorio «Sanitas» que segue adiante, na respectiva secção.

ANUNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO
(1.ª publicação)

No dia 19 de Janeiro proximo futuro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial de esta Comarca, vae pela 1.ª vez á praça para ser arrematado por quem mais der sobre o pre- ço da avaliação conforme foi deliberado pelo conselho de fam- ilia e interessados no inventa- rio a que n'este Juizo e cartorio do escrivão abaixo assinado se procede por falecimento de Isaura Ramos Carneira da Cruz, moradora que foi n'esta vila e de que é inventariante seu viu- vo João Luiz da Cruz, o seguin- te:—Uma fazenda composta de terras de sementeira, vinha, ar- vores de fruto e casas para ar- recadação, sita no Seixalinho d'esta freguesia foremr digo fre- guesia, foreira em 1\$20 anuaes com laudemio de vintena, a fa- vor de D. Augusta do Sacra- mento Cunha, moradora em Setubal, avaliada em 1:400\$10. Declara-se que a contribuição de registo será paga por inteiro pelo arrematante. E por este a- nuncio e editaes são citados quaesquer credores incertos pa- ra assistirem á praça e deduzi- rem os seus direitos. Aldeia Ga- lega do Ribatejo, 23 de Dem- bro de mil novecentos e dezoito.

O Escrivão

Antonio Lourenço Gonçalves

Verifiquei a ezatidão

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO
(1.ª publicação)

Faz-se saber que por este Jui- zo de Direito, cartorio do pri- meiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando a crédora Maria Teodora Gomes, viuva, residente em Lisboa, para assis- tir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que neste mesmo Juizo se pro- cede por óbito de Maria Ger- trudes, casada, moradora que foi no sitio do Cercal, freguezia e conceiho de Alcochete, desta comarca, e em que é inventa- riante Manoel Pacifico dos San- tos, viuvo d'aquela, residente no referido sitio, e deduzir queren- do os seus direitos no referido inventario.

Aldeia Galega do Ribatejo 12 de Dezembro de 1918.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Rocha Aguiam.

O Escrivão

Alvaro Gozinho dos Reis Car- doso.

A Azia

E AS

DORES DO ESTOMAGO

d'esaparecem tomando uma e duas horas depois de cada refeição, dois comprimidos de «Bicarbo- nato de Sodjo Composto «Sanitas».

A Enterocolite
muco-membranoza

E A

PRISÃO DE VENTRE

curam-se, seguindo uma dieta especial e toman- do meia hora antes de cada refeição, um ou dois comprimidos de

LACTOSYMBIOSINA

com um copo de agua assucarada.

OS

Gazes do estomago e dos
intestinos

E AS

Digestões dolorosas ou demoradas

Curam-se completamente, tomando no meio de cada refeição, um ou dois comprimidos de «Car-vão Naphtolado e Anisado «SANITAS».

Estes medicamentos acham se á venda nas boas farma- cias e no depósito de Lisboa: **Neto, Natividade & C.ª** —Rocio, 121, 122.— Pedir instruções, que serão remetidas na volta do correio ao

LABORATORIO SANITAS

1 — TRAVESSA DO CADMO — 1

LISBOA

PAULINO GOMES

advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich
ALDEGALEGA

BOROAS

Fabrico especial e exclusivo da
LOJA do Frederico

A. LOURENÇO GONÇALVES

ESCRIVÃO-NOTARIO

Escritorio—R. Almirante Candido
dos Reis n.º 4.Residencia—R. da Praça da Re-
publica n.º 4.

ALDEGALEGA

MANUAL

— de —

Correspondencia comercial

— em —

PORTUGUEZ e INGLEZ

por

Augusto de Castro

BIBLIOTECA

DO POVO

H. B. Torres—EDITOR

R. de S. Bento, 279—Lisbõa

A' venda n'esta vila no estabelecimen-
to do sr. João Martins

Um livro util e economico

O CADERNO DA
Dona de CasaToda a mulher deve possuir es-
te interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Do- na de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas do- nas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO
279 — Rua de S. Bento — 279JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA
solicitadorRUA DA PRAÇA
ALDEGALEGA

DINHEIRO

Emprestam-se 300\$00. Nes-
ta redacção se diz.

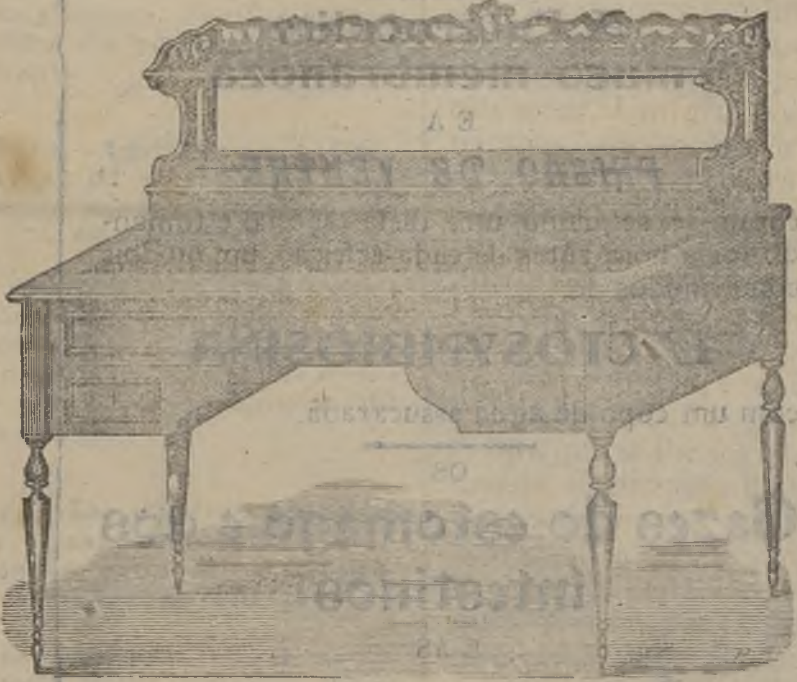
COMERCIO POPULAR

DE

EMILIO PIRES & C.^a

Completo sortimento de fazendas de todas as qualidades: Merceria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro, Colchoaria e máquinas de costura.

Preços baratissimos e sem competencia



Vendas a pronto e a prestações

Praça 5 de Outubro, 15 a 19—ALDEGALEGA

J. M. SOUZA PEREIRA

O DOCEIRO MODERNO

O mais moderno e completo tratado de confeitaria, pastelaria e doçaria, contendo centenas de receitas antigas e modernas. 1 grosso volume com perto de 600 paginas 600 réis.

Fabricação de Vinhos e Licores

Tratado theorico e pratico, contendo grande variedade de formulas para preparar todas as bebidas espirituosas como vinhos, licores, champagnes, rums, ponches, 1 vol. 300 réis.

A Cozinha Vegetariana

Explendida colleção de receitas culinarias, doces, etc., etc. 1 volume 300 réis

BIBLIOTECA DO POVO

HENRIQUE TORRES — Editor

Rua de S. Bento, 279 — LISBOA

TIPOGRAFIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantasia

Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALGEA

Flecoot de vinho

Rectificação de 76 graus garantidos.

Fábrica de

GREGORIO GIL

nesta vila.

Mais ninguem de Portugal pode garantir aos seus Ex.^{mas} freguezes um alicool tão puro, isento de oleos e éteres e com tão alta gradação.

ANTIGA MERCATARIA

DE

JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA

JOSE TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pirolitos, soda-water, licores, cremes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA

ALDEGALEGA

SULFATO

ENXOFRE E OXIDINAS

VENDEM

M. S. VENTURA & FILHOS

ALDEGALEGA

PADARIA VIANENSE

= DE =

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de merceria, bombons, chocolates, etc:

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120

—* ALDEGALEGA *—

Padaria popular

DE

JOSÉ DA SILVA

O proprietario desta padaria participa aos seus amigos e freguezes que vende pão de luxo e de familia de fabrico esmerado.

R. LUIZ DE CAMÕES

ALDEGALEGA

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

111

O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a desonestidade da opinião pública. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente e o emvenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontaneas preparadas na sombra: o exemplo do caso Ferrer. A crueldade patologica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião pública e o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de inaptação para a critica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.